

Sobradinho

fica até sem o telefone

O drama da escassez de dinheiro para custear as atividades de rotina deixou o Hospital Regional de Sobradinho sem um equipamento indispensável a uma unidade de saúde: o telefone, cortado há oito dias por falta de pagamento. Em outros setores, as palavras de ordem são racionamento e sobrecarga. Os médicos extrapolam há muito tempo a jornada de trabalho semanal, que deveria limitar-se a 24 horas. O uso de gaze, esparadrapo e de lençóis sofre racionamento; a roupa de cama é lavada até três vezes por dia.

Desde a semana passada não existe, filmes radiológicos no Hospital de Planaltina o que obriga qualquer paciente que necessite de raios X a ser transferido para outros hospitais da rede. Os médicos visitam os sete postos rurais apenas uma vez por semana, pois são constantemente deslocados para atendimentos emergenciais. As clínicas de ginecologia, ortopedia e cirurgia funcionam no mesmo espaço destinado à pediatria e clínica médica, devido à carência de profissionais de nível médio.

Para o diretor da Regional de Saúde, Carlos Alberto Camargo Campos, é fundamental que os dirigentes da Fundação Hospitalar conheçam os problemas dos hospitais das cidades-satélites. Ele elogia as visitas do secretário de Saúde às regionais. "É claro que se a administração itinerante não vier acompanhada de soluções práticas, de nada adianta, mas a verificação in loco serve para demonstrar que as nossas reclamações são procedentes", afirma. Camargo acredita que a situação caótica da saúde em Brasília só será resolvida quando o Governo federal se conscientizar que o setor é prioritário.

SOBRADINHO

A situação em Sobradinho não difere muito da de Planaltina. Além de cobrar da Fundação Hospitalar mais recursos para a regional, Avelino Neta Ramos, diretor do HRS, considera que os profissionais devem "vestir a camisa da Fundação" e ter um maior compromisso com a melhoria do atendimento.

A carência de recursos humanos é um problema crucial na regional de Sobradinho. Ramos afirma que a Fundação deve investir principalmente na qualificação profissional. "Deve ser elaborado urgentemente um plano de ação que priorize o pessoal, fazendo com que médicos, enfermeiros e auxiliares se sintam privilegiados por trabalharem na rede de saúde pública do DF", afirma.